

CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E ESTRUTURAIS DOS PRODUTORES DE BOVINOS DA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE COROATÁ, MARANHÃO

SOCIODEMOGRAPHIC AND STRUCTURAL CHARACTERISTICS OF FAMILY FARMING CATTLE PRODUCERS IN THE MUNICIPALITY OF COROATÁ, MARANHÃO

CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS Y ESTRUCTURALES DE LOS PRODUCTORES DE BOVINOS DE LA AGRICULTURA FAMILIAR EN EL MUNICIPIO DE COROATÁ, MARANHÃO

Maria Gizania de Sales Lima¹
Wemerson Leonardo Cruz da Silva²
Lourenço Oliveira dos Santos³
Eduarda Machado Gomes⁴

RESUMO: Esse artigo buscou caracterizar os produtores de bovinos do município de Coroatá, Maranhão, considerando aspectos sociodemográficos e estruturais, como perfil social, condições de infraestrutura e organização das propriedades. A metodologia adotada foi uma pesquisa de campo com abordagem quali-quantitativa e caráter descritivo, apoiada por revisão bibliográfica e entrevistas semiestruturadas com dez produtores das comunidades Baixo e Alpercata. A análise dos dados foi realizada conforme a metodologia de Bardin, utilizando o Excel para organização gráfica dos resultados. Os principais achados revelaram que a atividade pecuária é majoritariamente masculina, com baixa participação feminina e ausência de jovens, indicando um processo de envelhecimento e dificuldades na sucessão rural. A maioria dos produtores possui mais de 20 anos de experiência, rebanhos reduzidos (20 a 50 cabeças), propriedades acima de 20 hectares e renda mensal entre 1 a 3 salários mínimos. Esses resultados apontam para a perpetuação de modelos tradicionais de produção, marcados por baixa capitalização, dificuldades de acesso a políticas públicas e limitações para modernização e expansão. Conclui-se que, embora a experiência acumulada dos produtores represente um valor significativo, a falta de renovação geracional e os obstáculos estruturais comprometem a sustentabilidade e o desenvolvimento da pecuária familiar no município estudado.

1112

Palavras-chave: Agricultura familiar. Pecuária bovina. Sucessão rural.

¹Discente do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) - Campus Codó.

² Mestrando em Ciência do Solo pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), sob a orientação do Professor Doutor Josinaldo Lopes Araujo Rocha. Graduado em Licenciatura em Ciências Agrárias pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA/Campus Codó). Atua como pesquisador integrante do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Educação, Saúde e Meio Ambiente (GPIESMA/IFMA), registrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Possui experiência nas áreas de educação ambiental, ciências agrárias e ciência do solo, além do uso da inteligência artificial na educação.

³ Mestrando em Ciência do Solo pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), sob a orientação do Professor Doutor Josinaldo Lopes Araujo Rocha. Graduado em Licenciatura em Ciências Agrárias pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA/Campus Codó). Atua como pesquisador integrante do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Educação, Saúde e Meio Ambiente (GPIESMA/IFMA), registrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Possui experiência nas áreas de educação ambiental, ciências agrárias, ciência do solo e Horticultura.

⁴Mestranda em Zootecnia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), sob a orientação da Professora Doutora Alda Lúcia Gomes Monteiro. Graduada em Licenciatura em Ciências Agrárias pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA/Campus Codó). Tem experiência nas áreas: Produção Animal, Nutrição animal e forragicultura, com enfoque na Caprinovinocultura e Bovinocultura de Corte e Leite.

ABSTRACT: This article aimed to characterize cattle producers engaged in family farming in the municipality of Coroatá, Maranhão, by analyzing sociodemographic and structural aspects. The methodology used was a field research with a qualitative-quantitative and descriptive approach, supported by a literature review and semi-structured interviews with ten producers from the Baixo and Alpercata communities. Data analysis followed Bardin's method and the results were graphically organized using Excel. The main findings revealed that cattle farming is predominantly male-driven, with low female participation and absence of young people, indicating aging and challenges in rural succession. Most producers have over 20 years of experience, maintain small herds (20 to 50 cattle), own properties larger than 20 hectares, and have a monthly income between one to three minimum wages. These results highlight the persistence of traditional production models marked by low capitalization, limited access to public policies, and difficulties in modernization and expansion. It is concluded that, although the accumulated experience of the producers is valuable, the lack of generational renewal and structural constraints compromise the sustainability and development of family cattle farming in the studied region.

Keywords: Family farming. Cattle ranching. Rural succession.

RESUMEN: Este artículo tuvo como objetivo caracterizar a los productores de ganado bovino de la agricultura familiar en el municipio de Coroatá, Maranhão, a partir del análisis de aspectos sociodemográficos y estructurales. La metodología empleada fue una investigación de campo con enfoque cuali-cuantitativo y carácter descriptivo, respaldada por una revisión bibliográfica y entrevistas semiestructuradas con diez productores de las comunidades de Baixo y Alpercata. El análisis de los datos siguió la metodología de Bardin, y los resultados fueron organizados gráficamente con el uso de Excel. Los principales hallazgos revelaron que la actividad ganadera está predominantemente a cargo de hombres, con baja participación femenina y ausencia de jóvenes, lo que indica un proceso de envejecimiento y desafíos en la sucesión rural. La mayoría de los productores tiene más de 20 años de experiencia, mantiene rebaños pequeños (entre 20 y 50 animales), posee propiedades mayores a 20 hectáreas y tiene ingresos mensuales entre uno y tres salarios mínimos. Estos resultados señalan la persistencia de modelos tradicionales de producción, marcados por baja capitalización, acceso limitado a políticas públicas y dificultades para la modernización y expansión. Se concluye que, aunque la experiencia acumulada de los productores es valiosa, la falta de renovación generacional y las limitaciones estructurales comprometen la sostenibilidad y el desarrollo de la ganadería familiar en la región estudiada.

1113

Palabras clave: Agricultura familiar. Ganadería bovina. Sucesión rural.

INTRODUÇÃO

A agricultura brasileira é marcada pela heterogeneidade de seus sistemas produtivos, decorrente das distintas condições em que se desenvolvem. Esses sistemas são moldados por dinâmicas complexas, nas quais o homem atua como agente central, inserido em um determinado ecossistema e período histórico. Como parte dos fatores envolvidos são passíveis de intervenção, torna-se possível orientar escolhas técnicas e gerenciais (CARBONERA et al., 2020).

Dentre esses sistemas, destaca-se a Agricultura Familiar emerge como uma modalidade produtiva de singular relevância. Esta forma de organização da produção encontra seu marco

legal na Lei nº 11.326, promulgada em 24 de julho de 2006, que estabelece os parâmetros definidores desse segmento. Conforme disposto no Art. 3º desta legislação, a qualificação como agricultor familiar ou empreendedor familiar rural está condicionada ao atendimento cumulativo de quatro requisitos fundamentais: em primeiro lugar, a propriedade rural não pode ultrapassar a extensão de quatro módulos fiscais; em segundo termo, a força de trabalho empregada nas atividades econômicas deve ser majoritariamente composta por membros da família; como terceiro elemento, a renda familiar precisa ter sua origem preponderantemente vinculada às atividades desenvolvidas no próprio estabelecimento rural; e por fim, a direção do empreendimento deve ser exercida de forma compartilhada com o grupo familiar (BRASIL, 2006).

Sua importância se revela tanto pelas contribuições materiais à economia nacional quanto por seu valor sociocultural. A diversidade organizacional da agricultura familiar - com suas distintas identidades e demandas sociais - tem sido objeto de intensa pesquisa acadêmica nas últimas décadas. Esses estudos têm demonstrado não apenas sua abrangência no cenário rural brasileiro, mas também sua relevância para o desenvolvimento sustentável, fato que tem motivado a implementação de políticas públicas específicas para seu fortalecimento (DELGADO; BERGAMASCO, 2017)

1114

Essa base legal analisada manifesta-se de maneira distintiva no Nordeste brasileiro, onde, segundo Pereira (2023), a agricultura familiar configura-se não simplesmente como um método de produção, mas como um sistema sociocultural complexo que integra relações econômicas, práticas sociais e identidades coletivas. Nessa mesma perspectiva regional, (RIBEIRO FILHO; TAHIM, 2022) destacam que os agricultores familiares nordestinos exibem traços singulares, particularmente no que concerne à predominância de baixa escolarização formal e à imbricação entre as estruturas produtivas e os arranjos familiares.

Diante desse contexto, entende-se que a eficácia das políticas públicas voltadas à agricultura familiar está intrinsecamente relacionada ao conhecimento detalhado das particularidades locais dos agricultores. Essa constatação reforça a importância desta pesquisa, que surge para preencher uma lacuna existente nos estudos sobre a realidade agrícola do município de Coroatá. Nesse sentido, torna-se fundamental investigar: Como se configura o perfil sociodemográfico e estrutural dos produtores da agricultura familiar em Coroatá, Maranhão?

Dessa forma, o presente estudo teve por objetivo caracterizar os produtores de bovinos do município de Coroatá, Maranhão, considerando aspectos sociodemográficos e estruturais, como perfil social, condições de infraestrutura e organização das propriedades.

MÉTODOS

A realização deste trabalho baseou-se em uma pesquisa de campo com enfoque qualitativo, tendo caráter descritivo, com o objetivo de caracterizar os produtores de bovinos do município de Coroatá, Maranhão, considerando aspectos sociodemográficos e estruturais, como perfil social, condições de infraestrutura e organização das propriedades. Conforme aponta Guerra (2023), esse tipo de pesquisa envolve observações diretas da realidade, permitindo descrever ou examinar as principais características de determinado fenômeno. Além disso, essa abordagem é útil tanto para a avaliação de programas quanto para a identificação das variáveis mais relevantes envolvidas.

Segundo Mussi et al. (2019), a pesquisa de caráter quantitativo é mais apropriada quando o problema de investigação está claramente definido e há teorias e dados suficientes para sustentar a análise, permitindo um controle preciso das variáveis envolvidas. Por outro lado, a pesquisa qualitativa, conforme Mól (2017), segue uma linha interpretativa, procurando entender os fenômenos dentro do seu contexto e analisando os significados atribuídos pelas pessoas às suas vivências.

1115

Para dar suporte ao desenvolvimento deste trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com base em termos-chave como: agricultura familiar, políticas públicas, município de Coroatá e produtores. A busca por materiais relevantes foi feita em bases de dados como IBGE, Google Acadêmico, Capes Periódicos, SciELO, BDTD, Oasis e também na Revista Global Science and Technology.

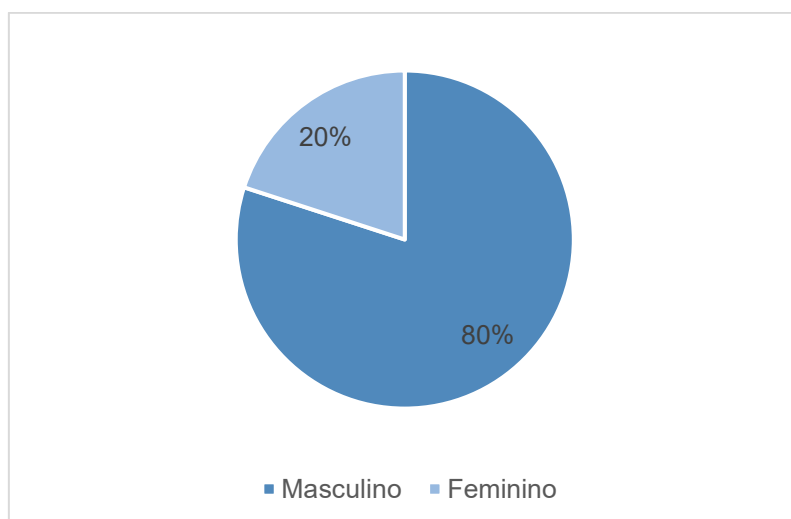
Inicialmente, foi feito um mapeamento dos produtores de bovinos no município de Coroatá – MA, com o apoio da AGED. As comunidades Baixo e Alpercata foram escolhidas para o estudo por concentrarem um grande número de moradores envolvidos na pecuária de corte. Em seguida, foram conduzidas entrevistas semiestruturadas com 10 produtores rurais para analisar seus métodos de manejo, entender suas perspectivas e coletar informações sobre produtividade, custos e viabilidade econômica das técnicas utilizadas.

Após a coleta, os dados foram organizados e analisados conforme a metodologia de Bardin (2014). A conversão para percentuais permitiu uma análise mais objetiva dos resultados. Para apresentação dos dados, utilizou-se o Excel para criação de gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados das entrevistas mostraram que a maioria dos produtores rurais são homens. Conforme o Gráfico 1, 80% dos participantes eram do sexo masculino, enquanto apenas 20% eram mulheres. Essa distribuição não chega a surpreender, já que a pecuária sempre foi uma atividade predominantemente masculina. Vários fatores ajudam a explicar essa realidade: o trabalho pesado que a criação de gado exige, o controle masculino sobre as decisões financeiras da propriedade e, em muitos casos, a relutância dos maridos em permitir que suas esposas assumam esse tipo de atividade.

Gráfico 1 - Representação de gênero dos entrevistados



Fonte: Autores, 2025.

De acordo com Harman Parks; Christie; Bagares (2015), e Elias et al. (2014), as mulheres exercem uma função crucial no gerenciamento agrícola, ainda que enfrentem obstáculos cotidianos. Na maioria das comunidades rurais, persiste a visão de que a criação de animais é "atividade masculina", enquanto as mulheres permanecem excluídas das decisões produtivas. Seu trabalho, frequentemente essencial para a segurança alimentar familiar, acaba sendo subestimado.

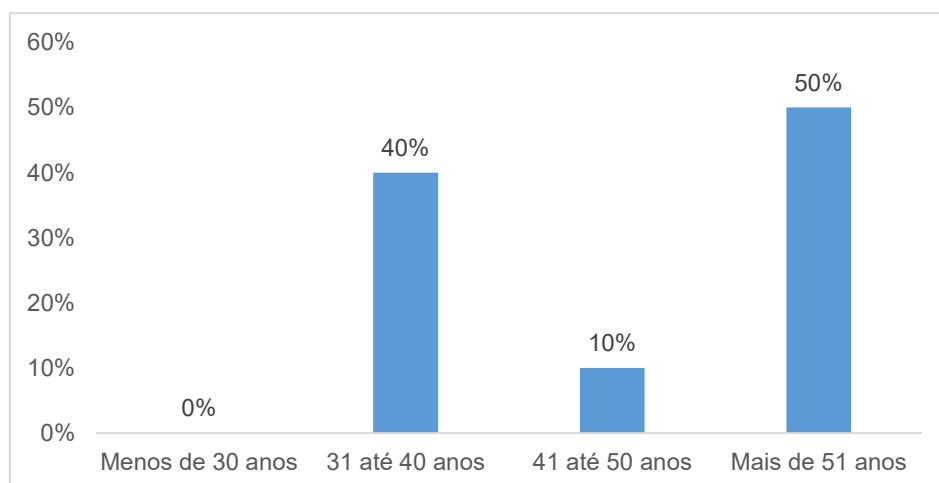
O problema vai além da divisão de tarefas. Mesmo sendo parte fundamental da mão de obra no campo – especialmente em países mais pobres –, as mulheres têm menos acesso a capacitações e políticas públicas voltadas para o setor. Isso acontece porque os programas de

assistência técnica costumam privilegiar produtores com maior poder econômico, que, na maioria das vezes, são homens (ELIAS et al., 2015).

O desestímulo começa dentro de casa. Muitas agricultoras relatam que seus maridos ou parentes não levam a sério seu potencial na administração das propriedades. Como a pecuária é culturalmente associada à força física e ao comando masculino, elas enfrentam resistência para assumir funções de gestão. O resultado? Mesmo capazes e dedicadas, essas mulheres precisam lidar com desconfiança e falta de crédito em um ambiente majoritariamente dominado por homens.

Assim como a participação das mulheres na pecuária enfrenta barreiras culturais, a composição etária dos produtores revela outro desafio estrutural. Os dados mostram que metade dos agricultores entrevistados tem mais de 51 anos (Gráfico 2), evidenciando não apenas a valorização da experiência tradicional, mas também os efeitos do êxodo rural. Esse cenário se conecta diretamente com a questão de gênero anteriormente discutida: enquanto os homens mais velhos permanecem à frente das propriedades, os jovens - homens e mulheres - buscam oportunidades urbanas, deixando para trás um setor que precisa renovar tanto suas práticas quanto suas relações de trabalho.

Gráfico 2 - Faixa etária dos entrevistados



Fonte: Autores, 2025.

Estudos como os de Guadilla-Sáez, Pardo-de-Santayana e Reyes-García (2019) destacam que a forte presença de agricultores mais velhos nas propriedades rurais mostra o valor do conhecimento tradicional construído por anos de prática. Contudo, como observa Aswani, Lemahieu e Sauer (2018), esse cenário também reflete um problema preocupante: o crescente abandono do campo pelos jovens em busca de estudo e empregos nas cidades.

Muitos produtores mais velhos, inclusive, preferem que seus filhos sigam outros caminhos fora da agricultura, reduzindo ainda mais o interesse das novas gerações pela pecuária. Essa situação apresenta um paradoxo: por um lado, a experiência dos produtores veteranos é um patrimônio valioso; por outro, a resistência a mudanças e a dificuldade em adotar novas tecnologias - comum entre os mais velhos - pode atrasar o desenvolvimento do setor.

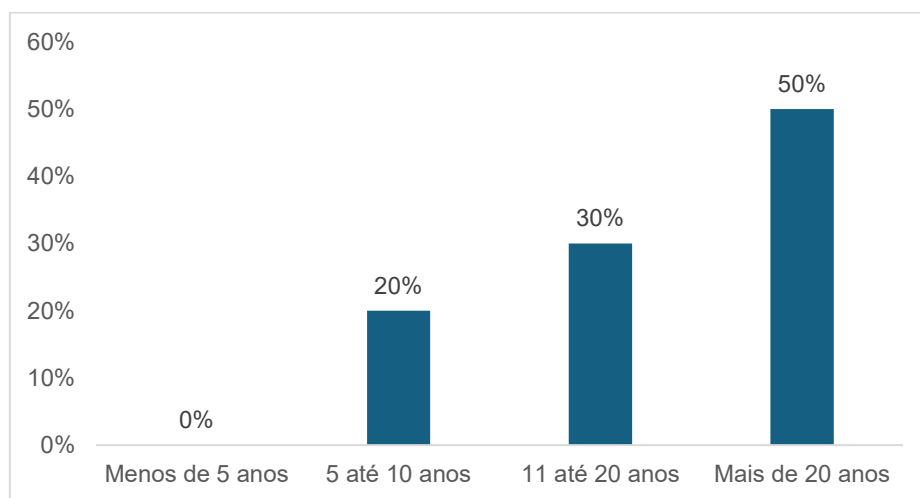
Filho et al. (2011) alertam para as consequências desse êxodo: com poucos jovens assumindo as propriedades, o futuro da agricultura familiar fica ameaçado. Os produtores mais experientes, muitas vezes desconfiados de inovações ou com limitações para investir, acabam mantendo métodos tradicionais que podem não atender mais às demandas atuais do mercado.

O dado mais alarmante vem do Gráfico 2: nenhum produtor entrevistado tinha menos de 30 anos. Essa ausência total de jovens revela uma crise na sucessão rural, problema que se repete em várias regiões do país. As causas são conhecidas: a atração das cidades com suas escolas, empregos e comodidades, somada à imagem negativa do trabalho no campo - visto como cansativo, mal pago e com poucas chances de progresso.

Conforme evidenciado nos dados analisados, observa-se que a predominância de produtores com ampla experiência na pecuária bovina reflete o mesmo padrão etário identificado anteriormente. Verifica-se que 50% dos pecuaristas possuem mais de 20 anos de vivência prática (Gráfico 3), dado que se correlaciona diretamente com o perfil de envelhecimento da população rural. Essa relação entre tempo de atuação e faixa etária não constitui mera coincidência, mas demonstra claramente como o conhecimento tradicional se perpetua, ao mesmo tempo em que a atividade enfrenta desafios para sua renovação.

1118

Gráfico 3 - Experiência dos entrevistados na criação de bovino de corte



Fonte: Autores, 2025.

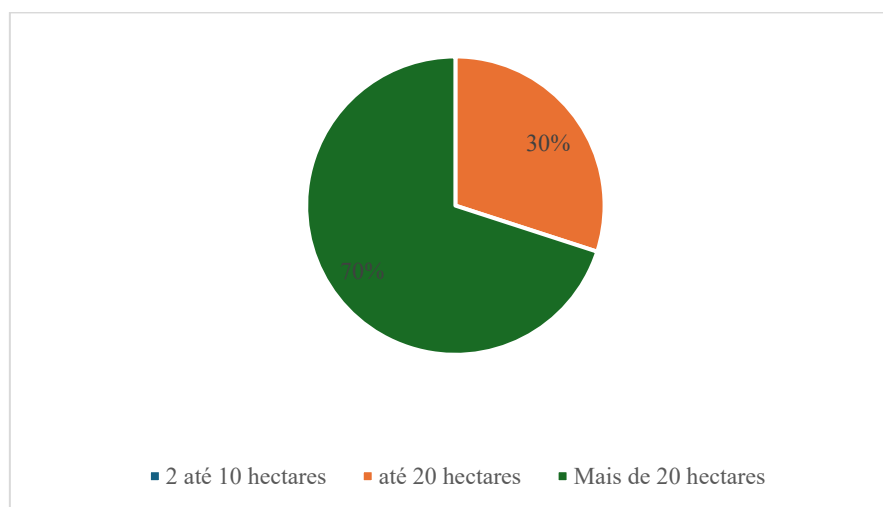
O fenômeno do êxodo rural, responsável pela escassez de jovens produtores - conforme atestado pela ausência de criadores com menos de 5 anos de experiência - manifesta-se igualmente na distribuição desigual entre os diferentes níveis de experiência. Enquanto os produtores mais experientes (50% com mais de 20 anos de atividade) representam a continuidade das tradições familiares, a redução do grupo intermediário (30% com 11-20 anos) conforme destacado no gráfico 3, evidencia o estreitamento desse processo de reposição geracional - padrão que coincide com os dados do Censo 2022, que registraram aumento de 57,4% na população idosa rural em pouco mais de uma década.

Configura-se assim um paradoxo evidente: se por um lado a pecuária se beneficia do conhecimento acumulado por gerações, por outro enfrenta sérios riscos devido à falta de renovação de seu quadro produtivo. Conforme demonstrado por (SILVA et al., 2020), essa ruptura no processo de transmissão intergeracional do conhecimento - somada ao atrativo dos centros urbanos - não representa apenas uma transformação demográfica, mas uma profunda mudança cultural que redefine perspectivas futuras para o setor pecuário.

Assim como a análise anterior revelou o envelhecimento dos produtores e a dificuldade de renovação geracional, os dados sobre o tamanho das propriedades mostram como esse cenário influencia diretamente a estrutura fundiária local. A predominância de estabelecimentos acima de 20 hectares (70% dos casos) como observado no gráfico 4, está intrinsecamente ligada ao padrão sucessório identificado previamente - assim como os conhecimentos tradicionais são repassados entre gerações, as grandes propriedades são mantidas como herança familiar, perpetuando um modelo específico de produção.

1119

Gráfico 4 - Quantidade de hectares das propriedades



Fonte: Autores, 2025.

Esse paralelo entre envelhecimento dos produtores e concentração fundiária ajuda a explicar por que propriedades médias (11-20 hectares) enfrentam tantas barreiras para se expandir equivalendo a 30% dos casos (Gráfico 4). Os mesmos fatores que levam os jovens a abandonar o campo - discutidos nos parágrafos anteriores - também dificultam a aquisição de novas terras: altos custos, falta de crédito e baixa rentabilidade, problemas que se agravam pela ausência de políticas eficazes de sucessão rural.

Contini et al. (2023) ressaltam que propriedades maiores apresentam vantagens competitivas, com maior capacidade de adoção de tecnologias e práticas modernas de manejo. Essa vantagem operacional permite não apenas melhor qualidade dos produtos, mas também maior inserção nos mercados, incluindo possibilidades de exportação, com reflexos positivos na economia local e nacional. Contudo, pesquisadores alertam (Zanin et al., 2014) que essa concentração fundiária pode gerar desequilíbrios, tanto do ponto de vista social quanto ambiental, exigindo políticas públicas que conciliem eficiência produtiva com sustentabilidade e inclusão dos pequenos produtores.

Para os produtores com áreas entre 11 e 20 hectares, a ampliação das propriedades esbarra em obstáculos significativos. O valor elevado das terras, combinado com a baixa rentabilidade da atividade pecuária e as oscilações de mercado, torna inviável o investimento em expansão territorial. A carência de linhas de crédito adequadas e as condições pouco favoráveis de financiamento agravam esse cenário, limitando as perspectivas de crescimento desses estabelecimentos rurais.

1120

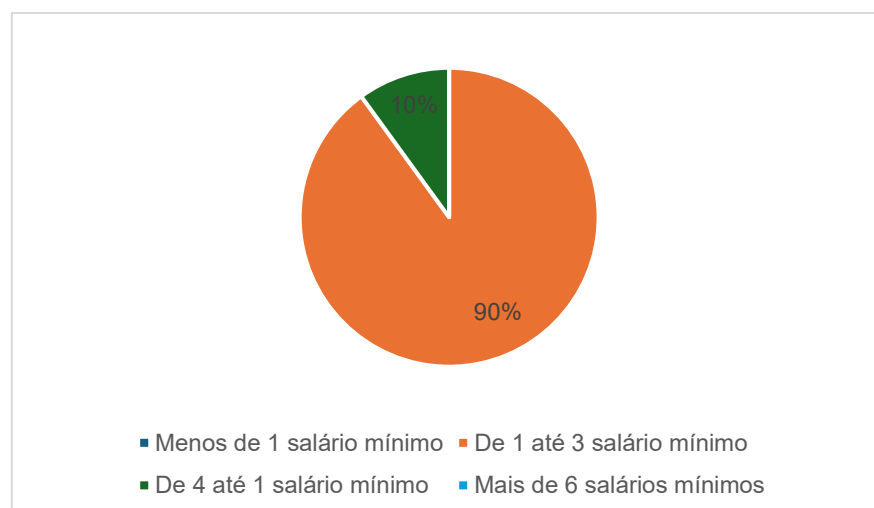
Em contraste, os produtores com áreas superiores a 20 hectares frequentemente herdaram essas propriedades de seus antepassados. Como destacam Sheikh, Riar e Pervez (2021) esse aspecto sucessório representa fator crucial para manutenção e consolidação de grandes propriedades, permitindo a preservação do patrimônio familiar sem os elevados custos de aquisição de novas terras. Nessa perspectiva, as propriedades rurais transcendem sua função produtiva, assumindo valor simbólico como legado familiar a ser preservado para as futuras gerações (YAGI; YOSHIDA, 2024).

A realidade dos pequenos produtores apresenta contrastes marcantes em relação às grandes propriedades. Enquanto estas se beneficiam de economias de escala, acesso a tecnologias e melhores condições de comercialização, os estabelecimentos menores enfrentam obstáculos estruturais. A limitação de recursos financeiros, infraestrutura básica e acesso a políticas de apoio colocam esses produtores em situação de desvantagem no mercado atual, cada

vez mais competitivo e globalizado. Essa assimetria reforça a necessidade de mecanismos que promovam maior equidade no setor pecuário, garantindo a sustentabilidade dos diferentes modelos de produção.

A análise dos dados relacionados à renda mensal dos produtores revelou que a maior parte dos entrevistados, cerca de 90%, possui uma renda entre 1 a 3 salários mínimos. Outros 10% relataram renda superior, variando entre 4 a 6 salários mínimos, enquanto 0% possuem renda inferior a 1 salário mínimo e 0% indicaram renda superior a 6 salários mínimos, conforme refletido no Gráfico 5. Esse padrão de renda pode ser atribuído a diversos fatores que impactam diretamente a economia local e as condições de trabalho dos agricultores familiares.

Gráfico 5 - Renda mensal dos entrevistados



Fonte: Autores, 2025.

A concentração de renda na faixa de 1 a 3 salários mínimos encontra explicação em diversos aspectos da realidade rural. Programas de capacitação e assistência técnica, como os oferecidos pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural e pelas secretarias municipais de agricultura, desempenham papel fundamental ao proporcionar conhecimentos sobre manejo adequado e estratégias de comercialização. Esse suporte técnico qualificado permite melhorias na produção que, ainda que limitadas, contribuem para garantir um patamar mínimo de renda aos agricultores.

Políticas públicas de apoio também se mostram decisivas nesse contexto. Muitos produtores mencionaram a importância de iniciativas como programas de compras governamentais e subsídios para insumos básicos. Esses mecanismos de apoio ajudam a

amortecer as oscilações do mercado e as dificuldades inerentes à pequena produção, funcionando como rede de proteção econômica para as famílias rurais. A combinação desses fatores resulta em um cenário onde, apesar das limitações, os agricultores conseguem manter uma base de sustento, complementando a renda principal com outras atividades produtivas.

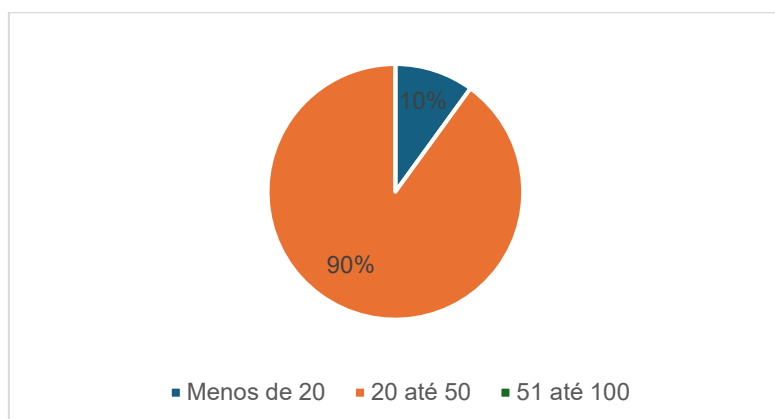
A escassez de produtores com rendimentos mais elevados revela características estruturais da pecuária familiar na região. O modelo tradicional de produção, ainda voltado principalmente para subsistência, associado ao uso de técnicas convencionais e acesso limitado a recursos tecnológicos, cria um teto para o crescimento da renda. Como destacam Klusáček et al. (2021) essa realidade é agravada pela dificuldade de acesso a mercados mais dinâmicos e pela carência de investimentos em modernização.

A pesquisa de Anacleto e Silva (2023) reforça essa análise, demonstrando como a falta de políticas específicas para o desenvolvimento econômico dos pequenos produtores mantém esse ciclo de limitações. Sem programas consistentes que facilitem o acesso a crédito, assistência técnica especializada e canais de comercialização alternativos, fica comprometida a possibilidade de transição para sistemas produtivos mais eficientes e rentáveis. Essa situação perpetua um modelo de produção que, embora garanta a subsistência, oferece poucas perspectivas de crescimento econômico significativo para as famílias rurais.

1122

Os dados revelam que 90% (Gráfico 6) dos produtores mantêm rebanhos reduzidos (20-50 cabeças), característica típica da pecuária familiar que dialoga diretamente com os padrões de renda e tamanho de propriedade já discutidos - assim como a maioria sobrevive com 1-3 salários mínimos e trabalha em propriedades de 11-20 hectares, os rebanhos modestos refletem as mesmas limitações: acesso precário a crédito, dependência de técnicas tradicionais e mercados restritos, conforme Adimasu, Almayehu e Getachew (2019) destacam ao relacionar tamanho do rebanho com disponibilidade de terra e recursos financeiros. Essa realidade configura um ciclo vicioso onde a pequena escala produtiva gera rendimentos insuficientes para investimentos em expansão, perpetuando um modelo de subsistência que as políticas públicas existentes ainda não conseguiram transformar, mantendo os produtores presos a uma lógica de baixa capitalização e limitado crescimento econômico.

Gráfico 6 - Quantidade de bovinos dos entrevistados



Fonte: Autores, 2025.

Estudos como o de Österle et al. (2012) demonstram como o regime de uso coletivo de pastagens influencia diretamente a capacidade produtiva das famílias. Em áreas onde há acesso a terras comunitárias, seja em regiões planas ou montanhosas, observa-se tipicamente uma maior quantidade de animais por unidade familiar, com a pecuária assumindo papel central na economia local.

O predomínio de criações na faixa de 20 a 50 cabeças revela características marcantes da produção familiar: dependência da mão-de-obra doméstica, infraestrutura básica e pouca capacidade de investimento. Essa realidade está intimamente ligada aos sistemas extensivos de criação, onde a quantidade de animais é determinada principalmente pela capacidade vegetativa das pastagens disponíveis.

A pesquisa identificou ainda que 10% dos criadores mantêm rebanhos ainda menores, com no máximo 20 animais, sendo inexistentes na amostra propriedades com plantéis entre 51 e 100 cabeças (Gráfico 6). Os micro-rebanhos (até 20 cabeças) geralmente refletem circunstâncias específicas: propriedades com área reduzida, restrições financeiras ou a condição secundária da atividade pecuária no conjunto das fontes de renda familiar.

Conforme análise de Bitencourt et al. (2024), a bovinocultura apresenta grande diversidade de realidades produtivas, onde o tamanho do plantel determina diferentes necessidades e desafios. Para os pequenos criadores (até 20 animais), as principais limitações incluem acesso limitado a terra e capital, além do caráter complementar da atividade pecuária.

A ausência de rebanhos na faixa intermediária (51-100 cabeças) indica a existência de barreiras significativas para expansão, como exigência de maiores investimentos em infraestrutura, cuidados nutricionais e sanitários, somados às dificuldades de obtenção de

financiamento agrícola adequado. Essa lacuna sugere um "efeito gargalo" que impede a transição da pecuária familiar para escalas mais profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo caracterizar os produtores de bovinos do município de Coroatá, Maranhão, considerando aspectos sociodemográficos e estruturais, como perfil social, condições de infraestrutura e organização das propriedades. Por meio de uma pesquisa de campo com produtores das comunidades Baixo e Alpercata, foi possível identificar padrões relevantes sobre gênero, idade, experiência, tamanho das propriedades, renda e estrutura produtiva.

Entre os principais achados, verificou-se que a pecuária de corte na região é predominantemente conduzida por homens, refletindo uma divisão tradicional de gênero e a exclusão das mulheres das decisões produtivas. Também se destacou o envelhecimento dos produtores e a ausência de jovens na atividade, revelando uma crise de sucessão rural que ameaça a continuidade da produção familiar no município. A predominância de propriedades herdadas e com áreas superiores a 20 hectares reforça a manutenção de modelos produtivos tradicionais, muitas vezes desconectados das exigências contemporâneas do mercado.

1124

Outro aspecto relevante foi a constatação de que a maior parte dos produtores possui rendimentos mensais entre 1 e 3 salários mínimos, com rebanhos pequenos e infraestrutura limitada. Essa realidade revela a persistência de um modelo de subsistência, pouco capitalizado, e com acesso restrito a políticas públicas, tecnologias e crédito rural. Embora programas de assistência técnica tenham impacto positivo, sua abrangência ainda é limitada.

Dessa forma, o estudo traz contribuições importantes tanto teóricas quanto práticas. No âmbito teórico, reforça a compreensão das dinâmicas sociais e produtivas da agricultura familiar local, evidenciando as desigualdades de gênero, a fragilidade sucessória e a concentração fundiária. No campo prático, os dados levantados podem servir de subsídio para ações de apoio técnico por órgãos como a Secretaria de Municipal de Agricultura e o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, bem como orientar políticas públicas voltadas à valorização da pecuária familiar, ao fortalecimento da sucessão rural e à inclusão de jovens e mulheres no setor. Como limitações, destaca-se o número reduzido de entrevistados (10 produtores), o que restringe a generalização dos resultados para todo o município, além da ausência de dados complementares sobre indicadores produtivos e tecnológicos, o que limita a análise sobre a eficiência econômica

das propriedades. Sugere-se que pesquisas futuras ampliem o número de participantes e comunidades abrangidas, além de incorporar variáveis como análise da qualidade do solo, uso de tecnologias, acesso a mercados e políticas de crédito, permitindo uma visão mais aprofundada dos desafios enfrentados pelos produtores e das estratégias possíveis para promover um desenvolvimento rural sustentável e inclusivo na região de Coroatá-MA.

REFERÊNCIAS

- ADIMASU, E.; ALMAYEHU, K.; GETACHEW, T. Breeding Objective, Breeding Practices and Selection Criteria of Indigenous Sheep in Western Amhara, Ethiopia. **International Journal of Sustainable Agricultural Research**, [s. l.], v. 6, n. 4, p. 172–182, 2019.
- ANACLETO, A.; SILVA, R. R. da. POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO RURAL EM UMA MICROBACIA NO PARANÁ. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, [s. l.], v. 16, n. 47, p. 103–122, 2023.
- ASWANI, S.; LEMAHIEU, A.; SAUER, W. H. H. Global trends of local ecological knowledge and future implications. **PLOS ONE**, [s. l.], v. 13, n. 4, p. e0195440, 2018.
- BITENCOURT, T. D. A. et al. Pecuária sustentável no Pantanal: desafios e oportunidades para os produtores locais de ovinos. **Interações (Campo Grande)**, [s. l.], p. e2534339, 2024.
- BRASIL. **Base Legislação da Presidência da República - Lei nº 11.326 de 24 de julho de 2006**. [S. l.], 2006. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=11326&ano=2006&ato=981MTRU5kMRpWTfo2>. Acesso em: 19 abr. 2025.
- CARBONERA, R. et al. Diversidade de sistemas produtivos e sustentabilidade na agricultura. **DRd - Desenvolvimento Regional em debate**, [s. l.], v. 10, p. 98–118, 2020.
- CONTINI, E. et al. Dinamismo da agricultura brasileira. **Revista de Política Agrícola**, [s. l.], v. 19, n. 5, p. 42, 2023.
- DELGADO, G. C.; BERGAMASCO, S. M. P. P. **Agricultura Familiar Brasileira: Desafios e Perspectivas de Futuro**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2017.
- ELIAS, A. et al. Does Gender Division of Labour Matters for the Differences in Access to Agricultural Extension Services? A Case Study in North West Ethiopia. **Journal of Agricultural Science**, [s. l.], v. 7, n. 1, p. p138, 2014.
- FILHO, H. M. de S. et al. CONDICIONANTES DA ADOÇÃO DE INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NA AGRICULTURA. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, [s. l.], v. 28, n. 1, p. 223–255, 2011.
- GUADILLA-SÁEZ, S.; PARDO-DE-SANTAYANA, M.; REYES-GARCÍA, V. The role of traditional management practices in shaping a diverse habitat mosaic in a mountain region of Northern Spain. **Land Use Policy**, [s. l.], v. 89, p. 104235, 2019.
- GUERRA, A. de L. e R. METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA E ACADÊMICA. **Revista OWL (OWL Journal) - REVISTA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO E EDUCAÇÃO**, [s. l.], v. 1, n. 2, p. 149–159, 2023.
- HARMAN PARKS, M.; CHRISTIE, M. E.; BAGARES, I. Gender and conservation agriculture: constraints and opportunities in the Philippines. **GeoJournal**, [s. l.], v. 80, n. 1, p. 61–77, 2015.

KLUSÁČEK, P. et al. Planning for the future of derelict farm premises: From abandonment to regeneration?. **Land Use Policy**, [s. l.], v. 102, p. 105248, 2021.

MÓL, G. de S. Pesquisa qualitativa em ensino de química. **Revista Pesquisa Qualitativa**, [s. l.], v. 5, n. 9, p. 495-513, 2017.

MUSSI, R. F. D. F. et al. Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. **Revista Sustinere**, [s. l.], v. 7, n. 2, 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/41193>. Acesso em: 19 abr. 2025.

ÖSTERLE, N. et al. Crop-Livestock Farming Systems Varying with Different Altitudes in Southern Ethiopia. **Science, Technology and Arts Research Journal**, [s. l.], v. 1, n. 4, p. 01-13, 2012.

PEREIRA, A. W. V. AGRICULTURA FAMILIAR OU CAMPONESA? REFLEXÕES E TENSÕES A RESPEITO DOS CONCEITOS. **Revista da Casa da Geografia de Sobral (RCGS)**, [s. l.], v. 25, n. 1, p. 175-188, 2023.

RIBEIRO FILHO, J. de R.; TAHIM, E. F. Inovação e contingencialidade na agricultura familiar. **Revista Gestão & Conexões**, [s. l.], v. 11, n. 3, p. 87-107, 2022.

SHEIKH, Md. M.; RIAR, T. S.; PERVEZ, A. K. M. K. Integrated Farming Systems: A Review of Farmers Friendly Approaches. **Asian Journal of Agricultural Extension, Economics & Sociology**, [s. l.], p. 88-99, 2021.

SILVA, N. do C. et al. Efeito da adição de diferentes antioxidantes em diluentes de criopreservação sobre a qualidade do sêmen e a produção in vitro de embriões bovinos. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 9, n. 8, p. e751985125-e751985125, 2020.

YAGI, H.; YOSHIDA, S. Persistence of sub-urban agriculture and landowners' behavior in the population declining phase: Case of the preferential tax treatment for rental farmland. **Land Use Policy**, [s. l.], v. 147, p. 107370, 2024.

ZANIN, A. et al. Gestão das propriedades rurais do Oeste de Santa Catarina: as fragilidades da estrutura organizacional e a necessidade do uso de controles contábeis. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, [s. l.], v. 13, n. 40, p. 9-19, 2014.